
25 Anos do GEPEM

MARIA LAURA MOUZINHO LEITE LOPES

As grandes revoluções, durante o século XX, nos mais diversos campos da atividade humana — artes, ciências, filosofia, política, tecnologia — geraram condições para o fim da breve era industrial que, em meados do século XVIII, havia sucedido à milenária era rural.

Há alguns anos, assistimos o advento de uma nova era, tecnológica, onde é dominante a dimensão criativa humana.

Face a esse quadro e à consciência do papel da Matemática, não só nas bases técnico-científicas, como no desenvolvimento da dimensão criativa do indivíduo, começou em todo mundo a preocupação com a Educação Matemática, para que se atendesse à criança no seu desenvolvimento criativo, lógico, liberto de peias, observador e capaz de estabelecer conexões. Ficou claro que a Matemática precisava deixar de ser o maior responsável pelo fracasso escolar, fator de exclusão social. A sociedade exigia uma população matematicamente alfabetizada.

Para vencer esse desafio, formaram-se grupos, em nível internacional. Entre eles, graças ao pioneirismo de Caleb Gattegno, se destaca o CIAEM (Comité Internationale pour l'Etude et l'Amelioration de l'Enseignement des Mathematiques) criado em 1962. Sua história foi escrita por Lucienne Félix, um dos membros atuantes nas primeiras reuniões da comissão, ao lado de fortes personalidades como Piaget, Choquet, Dieudonné, Servais e Papy. Também no Brasil surgiram vários grupos, como o GEEM (S. Paulo, 1965), GEEMPA (Porto Alegre, 1970), GEMEG (Rio de Janeiro, 1970) e o GEPEM (Rio de Janeiro, 1976).

O GEEM foi desativado, por ter considerado cumprida sua finalidade.

O GEEMPA ampliou o âmbito de sua abrangência.

O GEPEM vem procurando manter-se fiel aos seus objetivos primeiros, da época de sua fundação, sem descuidar de permanentemente

se atualizar. Não resta dúvida que não tem sido uma tarefa fácil. Inúmeros percalços têm sido vencidos, com apoio na criatividade individual de seus membros e na criatividade organizada do próprio grupo, afirmação que ousamos fazer, concordando com De Masi (1997, 14), quando afirma:

"...as razões e as formas de criatividade permanecem em grande parte misteriosas. Os neurologistas, os biólogos e os psicólogos conseguiram definir alguma coisa a respeito dos processos de idealização individual. Muito menos sabemos sobre a criatividade expressa pelo grupo."

Para continuar mais adiante:

"...Como se trata de um trabalho criativo, não existe qualquer conhecimento consolidado sobre a estrutura e o funcionamento do grupo que melhor possa realizá-lo. Só resta, portanto, apoiar-se no bom senso, na memória direta, em regras aproximativas transmitidas oralmente pelos encarregados do trabalho." (1997; 14)

Estas notas estão sendo escritas como contribuição para a memória do trabalho criativo do GEPEM, dentro da sua estrutura e do seu funcionamento, na história dos seus 25 anos.

Para nós, do GEPEM, merece uma atenção especial, entre os grupos europeus, **O Círculo Matemático de Palermo** que, entre o fim do século XIX e a 1ª Grande Guerra, conseguiu congrega os maiores matemáticos da época.

Modéstia à parte, vale observar um certo paralelo entre o CÍRCULO e o GEPEM, desde que mantidas as devidas proporções.

Assim como o GEPEM tem permanecido atuante durante esses 25 anos, como registram os 38 números do seu Boletim, a publicação *Rendiconti del Circolo Matematico di Palermo*, continua a testemunhar o sucesso da idéia organizacional de Giovan Batista Guccia.

O internacionalismo, a interdisciplinaridade e o antiacademicismo eram algumas das características do Círculo.

O GEPEM, por sua vez, tem procurado congrega professores de várias disciplinas, de todos os níveis de ensino e das mais diversas instituições, em intercâmbio que vem se revelando útil para todos.

Menção especial merece também o GEMEG, do Rio, pelo seu papel nas origens do GEPEM. Na década de 60, alguns jovens professores brasileiros haviam feito estágio na Bélgica. De volta ao Rio de Janeiro,

idealizaram a reforma do ensino da Matemática entre nós. O caminho seria a Matemática Moderna, seguindo as concepções de Papy.

Entre esses jovens, Arago de Carvalho Bachx assumiu a liderança, para difundir as idéias trazidas da Bélgica. Com esse objetivo foi criado o GEMEG (Grupo de Estudos de Matemática do Estado da Guanabara) em 1970.

O idealismo dos membros do GEMEG não foi suficiente para tornar realidade os seus propósitos, pela falta de apoio institucional e de recursos financeiros.

Face a impossibilidade do GEMEG de seguir a trajetória que havia traçado, e a necessidade de dar continuidade às discussões acerca do ensino da Matemática, em 1975 foram realizadas várias reuniões com os seus membros e um grupo de professores mais experientes, com uma vivência maior no magistério.

Foram ajustando propósitos e fixando as bases de uma ação futura: pensar a Educação Matemática em termos do Brasil e, em particular, do Rio de Janeiro.

Em assembléia geral, realizada em 24 de fevereiro de 1976, foram então aprovados os Estatutos do GEPEM, como associação civil, sem fins lucrativos, com a presença de 32 professores. O entusiasmo e a disposição de todos para cooperar eram tão grandes, que 15 desses professores foram eleitos para a Diretoria, por votação direta. Foi a melhor maneira encontrada para contentar o maior número possível de candidatos. Essa primeira Diretoria teve a seguinte composição:

Presidente - Maria Laura Mouzinho Leite Lopes; **Vice-Presidente** - José Carlos de Mello e Souza; **Diretor Cultural** - Anna Averbuch; **Secretário Geral** - José Guilherme Peixoto Barbosa; **Secretário** - Sonia Kritz; **Primeiro Tesoureiro** - Eduardo Quadra; **Segundo Tesoureiro** - Leila Alcure.

Assessores: Estudos e Pesquisas - Arago de Carvalho Bachx, José Paulo Quinhões Carneiro; **Técnico-Pedagógico** - Estela Kaufman Fainguelernt, Amelia Maria N. Pessoa de Queiroz; **Publicações** - Moema L. Mariani de Sá Carvalho, Mina Seinfeld de Carakushansky, Tania Maria Magalhães D'Ávila; **Intercâmbio Internacional** - Franca Cohen Gottlieb.

O dinamismo do grupo foi de imediato posto à prova, ao organizar o Seminário sobre o Ensino da Matemática, para os dias 12 a 14 de abril de 76, que se realizou na Sede da Academia Brasileira de Ciências, sob os auspícios da própria Academia e do PREMEM, com os objetivos:

- Preparação para o Congresso de Educação Matemática a realizar-se

em Karlsruhe, Alemanha, subordinado ao ICMI (International Committee on Mathematical Instruction) da União Matemática Internacional.

- Obtenção de um panorama da situação da Educação Matemática no Brasil.

As conclusões das discussões sobre o temário foram publicadas nos Boletins 1 e 2 do GEPEM.

Os 20 primeiros anos de atuação do GEPEM se encontram resumidos no Boletim Comemorativo desses 20 anos publicado com apoio do SPEC/PADCT/CAPES. Em sua apresentação, a Professora Moema Sá Carvalho, responsável pela publicação dos Boletins até 84, quando da sua posse na Presidência, cita, por exemplo, entre várias outras atividades: a organização do Seminário comemorativo dos dez anos do GEPEM, palestras proferidas por especialistas de renome, encontros promovidos, desenvolvimento de pesquisa/atuação em escolas do Rio de Janeiro ("Projeto Binômio Professor-Aluno"), com resultados publicados no Boletim 11 e republicados em um Boletim especial sob os auspícios da Fundação Universitária José Bonifácio, UFRJ.

Vale ainda mencionar a criação do curso de pós-graduação "lato sensu" em Educação Matemática, na gestão da primeira Diretoria, que apresentou excelentes resultados.

Foi a forte motivação dos Membros Fundadores e dos componentes dessa Diretoria, que lhes permitiu organizarem o GEPEM e tornarem realidade o ideal de sua fundação, dentro desse inconfundível espírito de criatividade.

Sucessivamente, os presidentes Moema Sá Carvalho, José Carlos de Mello e Souza e Estela Kaufman Fainguelernt deram continuidade às atividades idealizadoras e realizadoras do Grupo, que a atual Diretoria tem procurado manter, sob a Presidência de Rosana de Oliveira.

Terminando, voltamos a De Masi (1977, 19).

"... Sobre criatividade permitam-nos ressaltar algumas constantes que dizem respeito à personalidade dos criativos individuais e a organização dos grupos nos quais operam. Quanto aos fatores individuais destaca-se a forte motivação dos artistas e dos cientistas para com a atividade idealizadora e realizadora, freqüentemente espaçada ou definitivamente interrompida..."

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Boletins Gepem 1, 11, 32.

DE MASI, Domenico (1997). *A Emoção e a Regra*, Brasília: Editora UnB, José Olympica Editora